



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
VALE DO TÂMEGA

EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO
Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico

DIMENSÃO DE CONSTRUÍDO
(Avaliação Formativa)

REFERENCIAL - 2015/2016

www.aevt.pt

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Agrupamento de Escolas Vale do Tamel

IDENTIFICAÇÃO DOS REFERENTES:

REFERENTES EXTERNOS:

Administração Central:

-Legislação (por ordem cronológica):

Lei n.º 48/86, de 14 de outubro

Lei de Bases do Sistema Educativo

(...)

Artigo 2.º

Princípios gerais

É da especial responsabilidade do Estado promover a democratização do ensino, garantindo o direito a uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares.

(...)

Artigo 9.º

Objetivos

O ensino secundário tem por objetivos:

- a) Assegurar o desenvolvimento do raciocínio, da reflexão e da curiosidade científica e o aprofundamento dos elementos fundamentais de uma cultura humanística, artística, científica e técnica que constituam suporte cognitivo e metodológico apropriado para o eventual prosseguimento de estudos e para a inserção na vida ativa;
- b) Facultar aos jovens conhecimentos necessários à compreensão das manifestações estéticas e culturais e possibilitar o aperfeiçoamento da sua expressão artística;
- c) Fomentar a aquisição e aplicação de um saber cada vez mais aprofundado assente no estudo, na reflexão crítica, na observação e na experimentação;
- d) Formar, a partir da realidade concreta da vida regional e nacional, e no apreço pelos valores permanentes da sociedade, em geral, e da cultura portuguesa, em particular, jovens interessados na resolução dos problemas do País e sensibilizados para os problemas da comunidade internacional;

- e) Facultar contactos e experiências com o mundo do trabalho, fortalecendo os mecanismos de aproximação entre a escola, a vida ativa e a comunidade e dinamizando a função inovadora e interventora da escola;
- f) Favorecer a orientação e formação profissional dos jovens, através da preparação técnica e tecnológica, com vista à entrada no mundo do trabalho;
- g) Criar hábitos de trabalho, individual e em grupo, e favorecer o desenvolvimento de atitudes de reflexão metódica, de abertura de espírito, de sensibilidade e de disponibilidade e adaptação à mudança.

Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro

Artigo 6.º

Auto-avaliação

A autoavaliação tem carácter obrigatório, desenvolve-se em permanência, conta com o apoio da administração educativa e assenta nos termos de análise seguintes:

(...)

d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;

(...)

Artigo 8.º

Avaliação externa

(...)

3 — A avaliação externa estrutura-se com base nos seguintes elementos:

a) Sistema de avaliação das aprendizagens em vigor, tendente a aferir o sucesso escolar e o grau de cumprimento dos objectivos educativos definidos como essenciais pela administração educativa;

(...)

Artigo 9.º

Parâmetros de Avaliação

(...)

2 — Os parâmetros referidos no número anterior concretizam-se, entre outros, nos seguintes indicadores relativos à organização e funcionamento das escolas e dos respectivos agrupamentos:

a) Cumprimento da escolaridade obrigatória;

b) Resultados escolares, em termos, designadamente, de taxa de sucesso, qualidade do mesmo e fluxos escolares;

(...)

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho

Artigo 33.º

Competências (do Conselho Pedagógico)

(...)

m) Propor mecanismos de avaliação dos desempenhos organizacionais e dos docentes, bem como da aprendizagem dos alunos, credíveis e orientados para a melhoria da qualidade do serviço de educação prestado e dos resultados das aprendizagens;

(...)

Decreto-lei 139/2012, de 5 de julho

Artigo 3.º

Princípios orientadores

(...)

c) Promoção da melhoria da qualidade do ensino;

(...)

l) Promoção do rigor da avaliação, valorizando os resultados escolares e reforçando a avaliação sumativa externa no ensino básico;

(...)

Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto

Artigo 8.º

Registo, tratamento e análise da informação

1 — Em cada estabelecimento de ensino devem ser desenvolvidos procedimentos de análise dos resultados da informação relativa à avaliação da aprendizagem dos alunos, proporcionando o desenvolvimento de práticas de autoavaliação da escola que visem a melhoria do seu desempenho.

2 — A informação tratada e analisada é obrigatoriamente disponibilizada à comunidade escolar.

Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro

Aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar;

Artigo 39.º

Responsabilidade dos Membros da Comunidade Educativa

1- A autonomia dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas pressupõe a responsabilidade de todos os membros da comunidade educativa pela salvaguarda efetiva do direito à educação e à igualdade de oportunidades no acesso à escola, bem como a promoção de medidas que visem o empenho e o sucesso escolares, a prossecução integral dos objetivos dos referidos projetos educativos (...).

Despacho Normativo n.º 13/2014, de 15 de setembro

Artigo 6.º

Registo, tratamento e análise da informação

1 – Em cada escola devem ser adotados procedimentos de análise dos resultados da informação relativa à avaliação da aprendizagem dos alunos, proporcionando o desenvolvimento de práticas de autoavaliação da escola que visem a melhoria do seu desempenho.

2 – A informação tratada e analisada é disponibilizada à comunidade escolar.

- Investigação:

A escola urge adaptar-se a novos e constantes desafios, se pretende formar cidadãos críticos, responsáveis e participativos.

Na perspetiva das organizações aprendentes, Peter Senge e Santos Guerra, referidos por Paixão (2004)¹ da escola reflexiva, de Isabel Alarcão (2001)², Torrecilla (2004)³ refere que são características de uma escola aprendente “a aprendizagem contínua, a transformação, a adaptação, a gestão participada, a delegação, o questionamento das estratégias de organização, o trabalho reflexivo e a colaboração dos seus membros, a aprendizagem a partir da experiência e da história, a experimentação contínua, a participação, o pensamento sistémico, a visão partilhada, a consciência de quais são as competências básicas, o compromisso com o trabalho e a responsabilidade, o trabalho em equipa e em grupos diversificados, a resolução de problemas, a criatividade, a inovação, a aprovação e o respeito pelas discordâncias, a auto-orientação e a autoavaliação”.

¹ Paixão, Margarida. A escola que aprende. Viseu: Jornal via esen n.º 01, 2004 [Escola Secundária de Emídio Navarro].

² Alarcão, I. 2001(b). Escola reflexiva e supervisão: uma escola em desenvolvimento e aprendizagem. Porto: Porto Editora

³ Torrecilla, X. M. 2004. Un Marco Comprensivo de Mejora de la Eficacia Escolar. In: Revista Mexicana de Investigación Educativa, abril-junio, año/vol. IX, número 021, Comie, México, pp. 319-360

Monica Gother Thurler (2004)⁴ referem o socioconstrutivismo, que suporta o conceito de escolas eficazes: a cultura de escola é vista como “um produto de ações regulares desenvolvidas em comum e da tomada de consciência de que numa escola, em conjunto, se faz muito mais do que produzir aprendizagens”. Assim, é necessário ter em conta o tipo de interações entre os atores, a dinâmica organizacional e o contexto.

A avaliação da escola/processo da mudança ênfatisa mais o desenrolar das atividades que os resultados. Trata-se de uma empreitada sistemática e não somente de um tema pontual de reflexão; Como ideias chave selecionamos: a avaliação tem por objeto o aperfeiçoamento, e o desenvolvimento do funcionamento da escola constitui-se numa fase dos procedimentos utilizados para esse fim; ela é feita através de um trabalho em grupo e todos os que dela participam devem consentir na realização de um esforço coletivo; os procedimentos adotados são próprios à escola: objetivos e fundamentos, cultura de escola, organização interna, contato com o mundo exterior, o clima da escola. Para uma avaliação eficaz devem ser privilegiados objetivos de médio e longo prazo, porque permitem criar dinâmicas internas, fomentam o espírito crítico, a criatividade e a inovação; nela os atores são agentes da mudança.

Pam Sammons, Josh Hillman e Peter Mortimore (1995)⁵, apresentam características-chave para escolas eficazes. Da leitura do texto assinalamos onze características que consideramos relevantes: Liderança profissional, visão e finalidades partilhadas, ambiente de aprendizagem, concentração no ensino-aprendizagem, ensino resoluto, expectativas elevadas, reforço positivo, monitorização do progresso, direitos e responsabilidades dos alunos, colaboração escola-família, organização aprendente.

Tendo como opção primeira a formação integral dos nossos alunos, pretendemos ser uma comunidade educativa com identidade própria, que interage com o seu contexto numa perspetiva de continuidade e mudança. Neste processo, a autocrítica e a autoavaliação são constituintes-chave para o esclarecimento sobre o ponto da situação, impulsionando a reflexão na complexidade do processo, a busca de informação e o delinear de caminhos e opções de mudança, perspetivando o futuro porque “No presente é que se constrói o futuro”.

Efetivamente, a escola que preconizamos é uma escola informada e implicada na formação de cidadãos críticos, responsáveis e participativos, que aprendem e aprendem a aprender, porque só o conhecimento atualizado permite fazer escolhas ao longo da vida.

A aposta na qualidade é, na sociedade atual, um desafio para qualquer organização, nas instituições públicas, essa mesma aposta tem-se tornado, cada vez mais, uma exigência incontornável, pois a escola é, de facto, também ela, constantemente desafiada a responder a novas exigências e a voltar-se para o exterior,

⁴ **Thurler, Monica Gother.** 1994. A Eficácia das Escolas não se Mede: Ela se Constrói, Negocia-se e Vive. Artigo publicado originalmente em Charra, M. Evolution et analyse des établissements de formation: problématique e méthodologie. Paris/Bruxelles: De Boeck, p. 203-224

⁵ **Sammons, Hillman e Mortimore.** 1995. Características-chave das escolas eficazes numa perspetiva internacional

dando provas de que não é apenas um espaço onde se aprende, mas sobretudo um espaço de construção de saberes relevantes. A busca sistemática de excelência é, aliás, uma condição necessária para a melhoria de qualquer produto ou serviço prestado.

Assim, acompanhando os atuais esforços de modernização, importa que a escola tenha sempre presente a crescente preocupação com a satisfação das necessidades explícitas e implícitas dos cidadãos, sendo certo que as escolas só poderão responder a estas exigências se criarem mecanismos de autoavaliação periódica, isto é, se monitorizarem de forma consistente e sistemática as suas práticas, se assumirem sem receios, metas de melhoria e se redefinirem estratégias em função dos resultados obtidos, se garantirem a confiança da comunidade nos seus resultados internos e se obtiverem o reconhecimento social.

Urge, por isso, ACOMPANHAR e AVALIAR para MELHORAR.

REFERENTES INTERNOS:

Carta de Missão

Aprovada em Conselho Geral, a carta de missão apresenta os seguintes compromissos:

- Contribuir para melhorar os resultados escolares, as taxas de aprovação e contribuir para manter o valor zero no abandono escolar.

Contrato de Autonomia

O Contrato de Autonomia, doravante designado por CA, consiste num documento interno do agrupamento que parte de uma análise à sua situação atual (onde estamos?) e futura (para onde vamos?).

Os compromissos do CA traduzem, de forma resumida e simplificada, a operacionalização dos compromissos assumidos na Carta de Missão. Tais compromissos, traduzidos em objetivos gerais e operacionais, assumem lugar na promoção da igualdade de oportunidades, no sucesso educativo (taxas de transição, resultados da avaliação interna, resultados da avaliação externa) e na qualidade do sucesso escolar.

Do CA, atribuímos relevância aos objetivos operacionais abaixo indicados:

“(…)

1. Garantir taxas de abandono precoce inferiores a 1%;
2. Melhorar ao longo do período de vigência do presente contrato a média da classificação interna no ensino básico e secundário, nas disciplinas sujeitas a avaliação externa, em 1%;
3. Melhorar ao longo do período de vigência do presente contrato a média da classificação interna no ensino básico e secundário, nas disciplinas não sujeitas a avaliação externa, em 1%;
4. Obter taxas globais de transição/aprovação em linha com as médias nacionais, desde que aprovada a candidatura a apresentar nos termos da legislação aplicável para a abertura anual de um curso enquadrado pelo Despacho Normativo 1/2006, 6 de janeiro e/ou pelo Despacho nº 4653/2013, 3 de abril (cursos vocacionais).
5. Obter nas provas e exames nacionais, entre os alunos internos, médias em linha com a média nacional, assumindo melhorias (...), ao longo do período de vigência do presente contrato;
6. Garantir taxas de conclusão do ensino profissional superiores a 90%.

(…)”

Projeto Educativo

O Projeto Educativo traduz a identidade do agrupamento. Estruturado numa linha baseada no “quem somos”, “onde estamos” e “o que pretendemos”, o Projeto Educativo define logo na sua missão e valores os princípios orientadores da sua ação: “proporcionar aos alunos uma educação diversa e integral num ambiente seguro e acolhedor que promova o desenvolvimento académico, emocional, social, físico e cultural”, “pretende-se que todos possam atingir o máximo das suas potencialidades (...)”, “apoiar os alunos no desenvolvimento de competências para que estes sejam cidadãos autónomos e responsáveis na sociedade do século XXI.”

Em reformulação no presente momento, o Projeto Educativo vem ajustar os seus compromissos (o que pretendemos) aos objetivos gerais e operacionais do CA.

Plano de Ação Estratégico

Estratégia é “um plano de ação para cumprir os objetivos” (DGAEP, 2007:223) definindo “o conjunto de decisões e ações a adotar” de modo a antecipar oportunidades “geradoras do elevado valor percebido” (Serpa, 2011:2).

(...)

os resultados da avaliação dos alunos do 2º ano de escolaridade, por comparação com os resultados dos restantes anos;

(...)

registar a necessidade de se melhorar para o próximo ano letivo o sucesso escolar dos alunos, nomeadamente na disciplina de Matemática;

(...)

necessidade de redução da diferença entre a Classificação Interna Final e a Classificação da prova final no 9º Ano, na disciplina de Português. (...)

Relatórios de Autoavaliação

A autoavaliação é um processo com alguma estruturação no nosso agrupamento. Baseado numa análise de resultados académicos e sociais, tem sido a base, ao longo dos últimos anos, para a identificação de “Pontos Fortes”, “Pontos Fracos” e “Áreas de melhoria” que definem a ação dos diferentes agentes educativos. O modelo adotado partiu de um esforço comum para implementar o modelo CAF.

Do último relatório, apontam-se como áreas de melhoria com reflexos nos resultados académicos: a taxa de transição no 2º ano de escolaridade e resultados pontuais na avaliação.

Verificam-se fatores externos à aprendizagem que poderão estar a afetar a qualidade das mês mas sendo exemplo: a boa resolução de problemas de indisciplina, conforto das salas de aula, uso das tecnologias em sala de aula.

Paralelamente a este procedimento, está o Acompanhamento do CA, traduzido no *Relatório Anual de Progresso* (que acompanha a execução do referido CA).

2. QUESTÕES DE AVALIAÇÃO

- 1- A taxa de abandono escolar está em consonância com as metas definidas no Contrato de Autonomia?
- 2- A percentagem de alunos com níveis iguais ou superiores a 3, na avaliação interna, melhorou relativamente ao ano letivo anterior?
- 3- A percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores a 10, na avaliação interna, melhorou relativamente ao ano letivo anterior?
- 4- A percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores a 3, na avaliação externa, é superior à registada no ano letivo anterior?
- 5- A percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores a 10, na avaliação externa, é superior à registada no ano letivo anterior?
- 6- A percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores a 3, na avaliação externa, aproxima-se das taxas de sucesso nacional?
- 7- A percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores a 10, na avaliação externa, aproxima-se das taxas de sucesso nacional?
- 8- A média da classificação interna no ensino básico e secundário, às **disciplinas sujeitas a avaliação externa**, está em consonância com as metas definidas no Contrato de Autonomia?
- 9- A média da classificação interna no ensino básico e secundário, às **disciplinas não sujeitas a avaliação externa**, está em consonância com as metas definidas no Contrato de Autonomia?
- 10- As taxas globais de transição/aprovação, por ano de escolaridade, estão em consonância com as metas definidas no Contrato de Autonomia?
- 11- As taxas de transição/conclusão com sucesso perfeito melhoraram relativamente ao ano letivo anterior?
- 12- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos do ensino básico estão em consonância com as metas definidas no Contrato de Autonomia?

13- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos do ensino secundário estão em consonância com as metas definidas no Contrato de Autonomia?

14- As médias obtidas nas provas/exames nacionais, entre os alunos internos, estão em consonância com as metas definidas no Contrato de Autonomia?

REFERENCIAL

ÁREA A AVALIAR: 5. Resultados				
DIMENSÃO: Construído		SUBÁREA: 5.1 Sucesso Académico		
REFERENTES	EXTERNOS	<p>Administração central</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lei n.º 48/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo); - Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro; - Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho; - Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho; - Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto; - Lei n.º 51/2012, de 5 de Setembro; - Despacho Normativo n.º 13/2014, de 15 de setembro. <p>Investigação</p> <p>Alarcão, I. (2001); Paixão, M. (2004); Sammons, Hillman e Mortimore. (1995); Torrecilla, X. M. (2004); Thurler, M. (1994)</p>		PERÍODO DE AVALIAÇÃO 2014/2015
	INTERNOS	<ul style="list-style-type: none"> - Carta de missão; - Contrato de Autonomia; - Projeto Educativo; - Plano de Ação Estratégico; - Relatórios de Autoavaliação. 		
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR	
Ensino Básico	Avaliação Interna	Eficácia	- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior.	- Pautas de avaliação; - Relatórios com resultados das provas finais/exames nacionais.
		Qualidade	- As médias das classificações das diferentes disciplinas estão em consonância com as metas definidas. - As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade estão em consonância com as metas intermédias definidas. .As taxas de transição/conclusão com sucesso perfeito melhoraram relativamente ao ano letivo anterior.	
		Cumprimento	- Os alunos concluem o Ensino Básico.	
	Avaliação Externa	Eficácia	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais) são iguais ou superiores às das taxas de sucesso nacional.	
		Qualidade	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais) são iguais ou superiores às das médias nacionais.	
		Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a provas finais) são idênticas. - As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a provas finais) são idênticas.	

Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico

(continuação)

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Ensino Secundário	Avaliação Interna	Eficácia	- Pautas de avaliação; - Relatórios com resultados das provas finais/exames nacionais.
		Qualidade	
		Cumprimento	
	Avaliação Externa	Eficácia	
		Qualidade	
		Coerência	

ANEXOS:

ENSINO BÁSICO

1. Valores de Referência

1.1 Interna - Disciplinas

Taxas de Sucesso	Médias
Ano Letivo Anterior	Metas (M)

1.º Ciclo		Português	Matemática	Estudo do Meio
		n	183	185
1.º ANO	%	98,4	99,5	99,5
	Média	3,8	4,0	4,2
	n	191	182	196
2.º ANO	%	96,0	91,5	98,5
	Média	3,7	3,7	4,1
	n	173	169	174
3.º ANO	%	99,4	97,1	100,0
	Média	3,8	3,8	4,1
	n	186	183	182
4.º ANO	%	100,0	98,4	97,8
	Média	3,7	3,7	3,9

Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico

2.º Ciclo		Português	Inglês	História e Geografia de Portugal	Matemática	Ciências Naturais	Educação Visual	Educação Tecnológica	Educação Musical	Educação Física	Educação Moral e Religiosa
5.º ANO	n	97	92	94	91	97	98	99	99	99	88
	%	98,0	92,9	94,9	91,9	98,0	99,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Média	3,4	3,6	3,5	3,3	3,6	3,7	3,7	4,3	4,0	4,4
6.º ANO	n	74	67	75	72	78	78	78	78	78	78
	%	94,9	85,9	96,2	92,3	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Média	3,4	3,8	3,6	3,3	3,7	3,8	3,8	4,2	4,1	4,5

3.º Ciclo		Português	Inglês	Francês	História	Geografia	Matemática	Ciências Naturais	Físico-Química	Educação Visual	Educação Tecnológica	TIC	Educação Física	Educação Moral e Religiosa
7.º ANO	n	90	88	102	98	94	89	100	100	104	103	104	104	103
	%	86,5	84,6	98,1	94,2	90,4	86,5	96,2	97,2	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Média	3,1	3,2	3,5	3,4	3,4	3,2	3,4	3,4	3,9	3,6	3,8	4,2	4,4
8.º ANO	n	81	79	84	72	85	76	85	84	85	84	85	85	85
	%	95,3	92,9	98,8	100,0	100,0	89,4	100,0	98,8	100,0	98,8	100,0	100,0	100,0
	Média	3,1	3,1	3,5	3,4	3,4	3,2	4,0	3,5	3,9	3,6	3,8	4,3	4,5
9.º ANO	n	81	65	72	91	92	79	89	91	91	--	--	92	91
	%	87,1	69,9	77,4	97,8	98,9	84,9	95,7	97,8	97,8	--	--	98,9	100,0
	Média	3,0	3,1	3,5	3,4	3,4	3,2	3,4	3,4	4,1	--	--	4,2	4,4

1.2 Interna - Transições

Transições	Sucesso Perfeito
Metas (M)	Ano Letivo Anterior

1.º Ciclo		Transição
1.º ANO	n	--
	%	--
2.º ANO	n	--
	%	94,3
3.º ANO	n	--
	%	98,61
4.º ANO	n	--
	%	97,35
2.º Ciclo		Transição
5.º ANO	n	--
	%	93,39
6.º ANO	n	--
	%	93,46

Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico

3.º Ciclo	Transição	
7.º ANO	n	--
	%	84,71
8.º ANO	n	--
	%	90,36
9.º ANO	n	--
	%	86,46

ENSINO SECUNDÁRIO

1. Valores de Referência

1.1 Interna - Disciplinas

Taxas de Sucesso	Médias
Ano Letivo Anterior	Metas (M)

10.º ANO	Português	Inglês	Filosofia	Educação Física	Matemática A	Biologia e Geologia	Física e Química A	Educação Moral e Religiosa
	n	27	27	28	28	27	28	28
%	96,4	96,4	100,0	100,0	96,4	100,0	100,0	100,0
Média	12,4	12,0	13,4	17,0	11,8	13,8	11,9	17,3
11.º ANO	Português	Inglês	Filosofia	Educação Física	Matemática A	Biologia e Geologia	Física e Química A	Educação Moral e Religiosa
	n	29	29	29	29	25	29	31
%	100,0	100,0	100,0	100,0	78,1	100,0	100,0	100,0
Média	12,4	12,0	13,4	17,0	11,8	14,0	12,5	17,3
12.º ANO	Português	Educação Física	Matemática A	Biologia	Psicologia B	Educação Moral e Religiosa		
	n	20	20	21	20	20	17	
%	100,0	100,0	84,0	100,0	100,0	100,0		
Média	13,3	17,5	12,4	16,2	15,9	17,3		

1.2 Interna - Transições

Transições	Sucesso Perfeito
Metas (M)	Ano Letivo Anterior

10.º ANO	Transição
	n
	% 82,11
11.º ANO	Transição
	n
	% 87,15
12.º ANO	Conclusão
	n
	% 61,99